

Oito horas de constrangimento

Aos 69 anos, o deputado Cid Carvalho viveu na CPI as oito horas mais constrangedoras de sua vida. Depois do depoimento, quase todos os integrantes da comissão passaram a ter a convicção que por trás de um parlamentar com imagem de sério e progressista estava escondido alguém que participou de atividades incompatíveis com o decoro parlamentar. Essa certeza levou os membros da CPI a jogar duro com o veterano deputado que, muito nervoso, não conseguia controlar seus tiques.

Em alguns momentos os debates esquentaram. Os momentos de maior tensão aconteceram durante as intervenções dos deputados Moroni Torgan (PSDB-CE), Robson Tuma (PL-SP) e José Genoíno (PT-SP) e do senador Gilberto Miranda (PMDB-AM). Irritado com as evasivas de Cid Carvalho, o ex-delegado da Polícia Federal Moroni Torgan decidiu usar suas técnicas mais duras de inquirição: "Eu vou ser direto: se um simples funcionário corrupto da Comissão levou três milhões de dólares quanto levou cada um dos líderes do esquema?" Cid Carvalho ficou atordoado: "Eu não tenho idéia, Vossa Excelência deve saber..." Moroni insistiu: "Eu calcu-

lo por baixo uns dez milhões de dólares". O plenário ficou ainda mais mudo com a ação de Cid Carvalho: "Se Vossa Excelência tem a resposta, eu não preciso dizer".

Entusiasmado com a performance do ex-delegado Moroni Torgan, o deputado Robson Tuma, filho do ex-xerife da Polícia Federal Romeu Tuma, tentou trilhar o mesmo caminho. Robson acabou provocando gargalhadas até mesmo do presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), ao perguntar: "Quem eram os sete anões?"

— Me desculpe, deputado, mas sua pergunta me induz ao ridículo. Eu ficaria numa posiçãoridícula se fosse responder aqui quem são os sete anões — reagiu Cid Carvalho.

— Está bem, vou substituir então. Quem eram os sete elementos que comandavam o esquema na Comissão Mista do Orçamento — insistiu Tuminha, diante de um plenário que não conseguia conter o riso.

— Eu não tenho a menor idéia... — respondeu Cid Carvalho.

— São todos os que usavam salto alto — ironizou o deputado José Genoíno, em tom de galhofa.

— Eu não estou de brincadeira. Foi o próprio deputado que contou a piada sobre os sete anões — explicou Robson Tuma.

Momentos antes, ao ser questionado sobre a criação da denominação "sete anões", Cid Carvalho havia dado a seguinte explicação.

— Isso nasceu de uma piada nu-

ma roda do PMDB. Eles diziam: vou cortar minhas pernas... acho que era porque eu sou baixinho, q Genebaldo é baixinho... — contou Cid Carvalho.

Último inscrito para inquirir Cid Carvalho, o deputado José Genoíno fez um desabafo sobre sua decepção frente ao envolvimento do ex-presidente da Comissão de Orçamento no escândalo. Antes de fazer duas perguntas, que colocaram Cid Carvalho contra a parede, Genoíno se confessou deprimido com o fato de um homem que sempre lutou pelas causas democráticas ser apontado como um dos líderes da manipulação de verbas públicas.

— É profundamente lamentável ver que o senhor, que lutou para se restabelecer a democracia e pela volta da prerrogativa do Congresso de opinar sobre o Orçamento, se ver envolvido nesta situação — afirmou Genoíno.

Com um ar grave, o deputado petista lembrou que ao chegar ao Congresso, em 1983, tinha de Cid Carvalho a imagem de um homem íntegro, grande articulador político, defensor das causas democráticas, companheiro de todas as horas de Ulysses Guimarães. Dez anos depois, via com tristeza o peemedebista histórico passar por uma situação constrangedora de tentar explicar sua atuação frente a deputados e senadores. Ouvindo com atenção, Cid Carvalho preferiu não responder ao desabafo de Genoíno.